

PERSPECTIVAS FUTURAS DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES COM A MOTIVAÇÃO AOS ESTUDOS E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Línea Temática: Posibles causas y factores influyentes en el abandono.

SCHMITT, Rafael Eduardo ¹

SANTOS, Bettina Steren dos ²

PUCRS - BRASIL

e-mail: rafaschmitt@hotmail.com

Resumo. O presente estudo, de caráter exploratório-descritivo, investigou a percepção de acadêmicos de Educação Física quanto ao grau de importância atribuído aos estudos e suas relações com as perspectivas futuras de atuação profissional e motivação acadêmica. O campo de investigação compreendeu três Faculdades de Educação Física situadas na região metropolitana de Porto Alegre. Participaram do estudo 428 acadêmicos de Educação Física, entre homens (54,4 %) e mulheres (45,6 %). A investigação é alicerçada em teorias motivacionais contemporâneas, dentre as quais se destaca a Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro (TPF), a partir das contribuições de Joseph Nuttin e Willy Lens. Os acadêmicos investigados responderam à Escala de Valorização das Áreas de Estudo, instrumento elaborado e validado pelos autores, o qual consiste em uma escala de tipo Likert que avalia a valorização atribuída pelos acadêmicos de Educação Física para 52 áreas de estudo que integram a formação universitária, categorizadas em 8 dimensões. Os resultados da análise demonstraram que, do conjunto dos respondentes (n = 428), 63,3% possuem perspectivas de atuação profissional definidas, enquanto que 36,7 % dos sujeitos em formação, ainda não possuem definição quanto ao campo de atuação profissional. Observou-se que as definições pela atuação profissional aumentam gradativamente, de acordo com a progressão no curso. Em contrapartida, à medida que os alunos progredem, também tende a aumentar a certeza pela decisão de não atuar no campo profissional do curso elegido. Análises comparativas foram realizadas entre os grupos dos estudantes definidos profissionalmente (n = 271) com os indefinidos (n = 157). Os resultados mostram que o grupo de alunos definidos demonstra valorizar as áreas de estudo de maneira mais positiva e apresentam maiores níveis motivacionais, quando comparados com os indefinidos. Diferenças estatisticamente significativas foram identificadas para 6 das 8 dimensões avaliadas. O estudo possibilitou identificar que as perspectivas futuras com relação ao campo de atuação profissional representam importante aspecto na orientação motivacional dos estudantes. Conclui-se que dependendo da eleição pelo campo de atuação profissional, os acadêmicos tendem a direcionar maior importância para as áreas de estudo que se relacionam mais diretamente com a futura profissão, aumentando para essas a percepção de instrumentalidade e utilidade. Dessa forma, estimular os estudantes a refletir e estabelecer perspectivas futuras quanto à prática profissional, pode representar um importante mecanismo de combate ao abandono na Educação Superior, contribuindo para uma maior motivação e permanência nos estudos.

Palavras chave: Educação Superior, Perspectivas Futuras, Motivação Acadêmica, Permanência, Educação Física.

¹ Doutorando em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação – PUCRS. Mestre em Educação (PUCRS). Professor de Educação Física.

² Doutora em Psicologia Evolutiva – Universidad de Barcelona. Docente da Faculdade de Educação da PUCRS.

1 Introdução

A motivação acadêmica constitui-se como um elemento imprescindível para a qualidade dos processos formativos, sobretudo, no que tange a aprendizagem estudantil. As teorias motivacionais contemporâneas são consensuais em atestar que estudantes com níveis motivacionais mais elevados tendem a apresentar melhor rendimento acadêmico (Ames, 1992), a empregar maior energia e dedicação às tarefas (Elliot, 2005), a desenvolver maior capacidade na resolução de problemas (Anderman e Maehr, 1994), a demonstrar comportamento autodeterminado (Ryan e Deci, 2000) e apresentar característica de autorregular a aprendizagem (Valle et al., 2009), a demonstrar percepção mais acurada acerca do valor instrumental das tarefas presentes (De Volder e Lens, 1982), além de favorecer a conexão dessas últimas com as metas e aspirações futuras com relação à carreira (Nuttin, 1985; Lens, 1993; De Volder e Lens, 1982).

Com base nessas teorias e aproximando-as ao campo dos estudos sobre o abandono/permanência na Educação Superior, pode-se afirmar que a motivação acadêmica apresenta relação direta com a permanência aos estudos. Evidentemente, são inúmeros os aspectos que levam os estudantes a abandonarem ou permanecerem em seus cursos de Graduação, dentre os quais, de acordo com Morosini, et al (2011) se destacam aspectos relacionados a fatores socioeconômicos, a vida pessoal do estudante, a escolha do curso, as expectativas pregressas ao ingresso, o nível de satisfação com a universidade, os aspectos relacionados com as relações interpessoais com docentes e entre pares, os aspectos relacionados com o desempenho e nível de dificuldade encontrado na realização das tarefas, os aspectos sociais, como por exemplo o prestígio social do curso escolhido e profissão escolhida, da incompatibilidade entre trabalho e estudos, das influências familiares e sociais e,

evidentemente, com os níveis de motivação e comprometimento para concluir o curso escolhido, além de outros aspectos.

Considerando a complexidade da temática envolvida, este estudo ao privilegiar os aspectos motivacionais na Educação Superior, focaliza as perspectivas futuras de jovens universitários, enquanto um dos aspectos envolvidos nos processos motivacionais. O texto apresentado se fundamenta na teoria da Perspectiva de Tempo Futuro, principalmente a partir das contribuições de Joseph Nuttin e Willy Lens. A Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro (PTF) difere-se das demais teorias contemporâneas por trazer para o campo da motivação uma dimensão de temporalidade, uma vez que focaliza a investigação nas influências que as metas orientadas para o futuro cronológico exercem sobre os comportamentos que se observam no presente.

Posto isso, o objetivo do estudo foi o de investigar a influência que a presença ou ausência de uma perspectiva futura no campo de atuação profissional exerce sobre o grau de importância que os estudantes atribuem aos estudos. Dessa forma, o texto apresenta uma breve fundamentação, tendo como foco as teorizações acerca da noção de perspectiva de tempo futuro, além de expor os procedimentos metodológicos utilizados, os resultados obtidos, e por fim, apresenta algumas reflexões sobre a importância de incentivar nos estudantes o desenvolvimento de perspectivas futuras quanto à atuação profissional, realizando aproximações dessas com o tema da permanência na Educação Superior.

2 Fundamentação Teórica

O surgimento das teorizações acerca da Perspectiva de Tempo Futuro (*Future Time Perspective*) é muito relacionado aos estudos do psicólogo belga *Joseph Nuttin* (1909-1988). Mesmo que muitos teóricos tenham estudado o comportamento humano e a personalidade relacionada à dimensão

temporal do futuro, tais como Kurt Lewin, já desde a década de 1930 (Lens, 1993), foi Nuttin quem contemporaneamente contribuiu para desenvolver os conceitos em que se baseia a teoria.

A motivação para Nuttin (1983, p.113) “é em primeiro lugar, uma tendência específica para determinada categoria de objeto e sua intensidade está em função da natureza do objeto e de sua relação com o sujeito”. Nesse sentido, o comportamento surge do dinamismo de uma “necessidade”, através da qual o sujeito identifica “objetos desejados”, desenvolvendo a partir desses, “projetos de ação”. Dessa forma, o objetivo e o projeto de ação se relacionam com a noção de perspectiva futura (Nuttin, 1983).

Para o autor, (Nuttin, 1963, p.63 apud LENS, 1993, p.71),

o futuro psicológico não é somente um produto do passado, ele está essencialmente relacionado com a motivação [...] o futuro consiste na qualidade temporal da meta; o futuro é o nosso “espaço motivacional” fundamental.

Mesmo que os estudos de Nuttin tenham contribuído fortemente para o desenvolvimento da PTF, foi Willy Lens – atualmente professor da *Katholieke Universiteit Leuven* – quem efetivamente organizou os principais conceitos norteadores desse construto. Para Lens (1993, p. 70), “a Perspectiva de Tempo Futuro se caracteriza pela integração do futuro cronológico no presente psicológico do indivíduo”. Complementa que a mesma é considerada como uma característica relativamente estável da personalidade, que se desenvolve a partir das características pessoais. Segundo ele, as perspectivas futuras podem ser fixadas em maior ou menor espaço de tempo. Para o autor, não se trata de um tempo cronológico, mas subjetivo, pois diferentes espaços de tempo podem ocasionar distintos impactos motivacionais (Lens, 1993).

Nesse sentido, Lens (1993) especifica três níveis de Perspectiva Futura: *PF extensa*, *PF*

restrita e *PF alongada*. O autor exemplifica, dizendo que jovens que estabelecem objetivos-alvo a serem atingidos em um futuro distante, são dotados de uma PF extensa. Há outros que perseguem objetivos-alvo que devem se realizar num futuro próximo, situação que caracteriza uma PF restrita. Há ainda, aqueles que se orientam por uma PF mais distante ou alongada, podendo esperar por muitos anos para obterem seus objetivos. Esses, em geral, são capazes de adiar consideravelmente suas satisfações imediatas, e ainda assim, permanecerem orientados para a obtenção da meta.

Com relação às características de sujeitos orientados por diferentes tipos de objetivos-alvo, esse autor (1993, p. 80) realiza quatro proposições que podem ser assim sintetizadas:

1. Os indivíduos dotados de PF extensa percebem as distâncias temporais como mais curtas do que aqueles que estão orientados por uma PF restrita. Os primeiros são mais aptos a suportar gratificações mais tardias quando comparados com os segundos;

2. Aqueles que possuem PF extensa antecipam melhor as conseqüências em longo prazo de suas ações no presente, além de atribuírem maior valor aos objetivos distantes e manterem-se mais motivados para perseguir os objetivos;

3. A satisfação, a perseverança e o esforço despendido na execução de uma tarefa são maiores nos sujeitos com PF extensa ou alongada. A probabilidade de passar da planificação à ação é mais elevada para esses sujeitos, se os objetivos intermediários servirem como etapas na busca de um objetivo final distante;

4. Aqueles que são dotados de uma perspectiva futura extensa são mais aptos a transformar seus desejos ou suas vontades em intenções comportamentais e, posteriormente, em ações. Essa passagem da cognição à ação deverá ser facilitada por uma PF que inclua localizações temporais precisas.

Em síntese, percebe-se que as pessoas que dispõem de objetivos-alvo orientados para o futuro em longo prazo possuem maiores condições de transformar seus desejos em ações, desenvolvendo estruturas de comportamento mais sólidas, mais duradouras e mais equilibradas (Lens, 1981, 1993).

Nuttin e Lens (1985) também salientam o quanto importante é possuir uma perspectiva futura, relatando que quando os sujeitos nutrem valores positivos em relação às suas próprias projeções, os mesmos tendem a realizar as tarefas presentes com maior envolvimento, atribuindo valor mais elevado em relação aos comportamentos que possam estar relacionados com o objetivo alvo.

Ainda em relação ao desenvolvimento das perspectivas futuras, De Volder e Lens (1982) identificaram dois aspectos relacionados a PTF: o cognitivo e o dinâmico. O aspecto *cognitivo* relaciona-se à antecipação do futuro distante, o que permite ao sujeito dispor de maior intervalo de tempo para situar metas motivacionais, planos, projetos e orientações no presente em direção aos objetivos futuros. Como consequência, as ações adquirem um maior valor de “utilidade” e é desenvolvida uma maior percepção de “instrumentalidade” em relação às atividades presentes. Já o aspecto *dinâmico* está ligado à atribuição de grande valor aos objetivos-alvo, mesmo que estes possam ser alcançados somente em um futuro distante.

Dessa forma, enquanto que o aspecto cognitivo relaciona-se à antecipação do futuro, ao planejamento e ao grau de utilidade das tarefas presentes, o aspecto dinâmico refere-se à intensidade com que se valorizam as metas futuras.

3 Objetivo do estudo

Com base na fundamentação teórica apresentada, os objetivos deste estudo são:

1) Identificar a prevalência de estabelecimento de perspectivas futuras de atuação no campo profissional entre os

acadêmicos investigados, realizando análises por gênero, por período no curso e por instituições.

2) Verificar a influência que as perspectivas futuras exercem sobre o grau de importância que esses estudantes atribuem às áreas de estudo contidas no processo formativo.

4 Metodologia

O presente estudo se insere nos métodos mistos de pesquisa, no qual foram utilizadas técnicas qualitativas e quantitativas, caracterizando-se como uma investigação de caráter exploratório-descritivo, de corte transversal. O campo de investigação compreendeu três Faculdades de Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) situadas na região metropolitana de Porto Alegre/RS, sendo duas privadas e uma pública. Participaram da pesquisa, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS – n=127), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS – n=141) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS – n=160). A amostra totalizou 428 acadêmicos de Educação Física, sendo deles 233 homens (54,4%) e 195 mulheres (45,6%). O tamanho da amostra foi definido por cálculos amostrais, utilizando-se como parâmetro um nível de confiança de 95% e erro amostral de 3,5 %, tendo por base a população de estudantes matriculados nesse curso, em cada uma das instituições.

A idade dos sujeitos variou entre 21 e 39 anos, estabelecendo-se a média de 24,18 anos (d.p.=2,96). Somente participaram da pesquisa os alunos matriculados entre o 3º e o 8º semestre de curso, obtendo-se a seguinte distribuição por semestre, obtidos aleatoriamente: 3º (22,1%), 4º (16,2%), 5º (22,3%), 6º (13,2%), 7º (23,1) e 8º (3,05). Procedimentos éticos foram assegurados para todas as fases da pesquisa, sendo a mesma registrada no Sistema Nacional de Ética em Pesquisa e devidamente autorizada por Comitê de Ética, sob o protocolo CEP 559/10. Todos os acadêmicos participaram

voluntariamente, tendo os mesmos firmado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados, denominado *Escala de Valorização das Áreas de Estudo* (EVAE) foi elaborado especificamente para o contexto investigado (Schmitt, 2010). A EVAE avalia o grau de importância para 52 áreas de estudo contidas no processo formativo em Educação Física, através de uma escala linear numérica, de tipo Likert, que varia de (1) “*sem nenhuma importância*” a (5) “*altíssima importância*”.

Uma análise das propriedades métricas do instrumento identificou haver 8 fatores que, a partir do agrupamento de 43 itens, conseguiu-se explicar 61,31% da variância total. A confiabilidade, através dos coeficientes *Alpha de Cronbach*, situou-se entre 0,745 e 0,906, observando o valor global de 0,918.

Os dados coletados foram analisados através do Pacote Estatístico SPSS (*Statistical Packet for Social Sciences*) versão 17.0. Foram utilizadas estatísticas descritivas, de tendência central e estatística de comparação entre médias (Teste T para amostras independentes), além de coeficientes correlacionais, estatísticas de confiabilidade e técnicas de análise multivariada a partir de Análise Fatorial Exploratória, medidas que auxiliaram na determinação das propriedades métricas da escala.

Além dos componentes da escala, o instrumento de coleta é composto de identificação do perfil demográfico, hábitos de estudo e de trabalho, informações sobre o curso elegido, estabelecimento de perspectivas futuras e questões sobre a definição do campo de atuação dentre as opções possíveis no mercado de trabalho da Educação Física.

5 Discussão dos Resultados

Com base nas respostas obtidas com os sujeitos participantes (n= 428), buscou-se alcançar o primeiro objetivo proposto, a partir de análise dos resultados em duas perguntas

qualitativas que integravam instrumento de coleta. Os respondentes foram questionados sobre a existência de perspectivas de atuação futura no campo profissional da Educação e, da mesma forma, se no momento de preenchimento do questionário, estavam decididos sobre o campo específico da Educação Física que gostariam de exercer atividades profissionais no futuro.

A partir de um procedimento de análise qualitativa nas respostas e suas respectivas categorizações, foi possível identificar a prevalência da pretensão de atuar no campo profissional da Educação Física, conforme tabela abaixo.

Tabela 1. Prevalência da pretensão de atuar no campo profissional da Educação Física

Pretensão de atuar	Freq.	%
Pretende atuar	364	85,0
Não pretende atuar	10	2,3
Em dúvida	54	12,7

Fonte: os Autores (2012)

Considerando que a grande maioria dos estudantes possuía a pretensão de atuar futuramente no campo da Educação Física (85%), buscou-se comparar se tal pretensão apresenta variações controlando gênero, diferentes períodos no curso e realizando o comparativo por instituições.

A análise por gênero demonstra, claramente, que as mulheres (n=195) tendem a estar mais orientadas para a atuação profissional na área, verificando-se que 89,9% do total das respondentes pretende atuar profissionalmente na área da Educação Física, contrastando significativamente em comparação com os homens (n=233), para os quais se observa percentual menor (81,5%), de acordo com o Gráfico 1.

Também se verifica para as mulheres uma parcela mínima de estudantes que não manifestam o desejo de atuar na profissão

Gráfico 1. Comparativo por gênero.

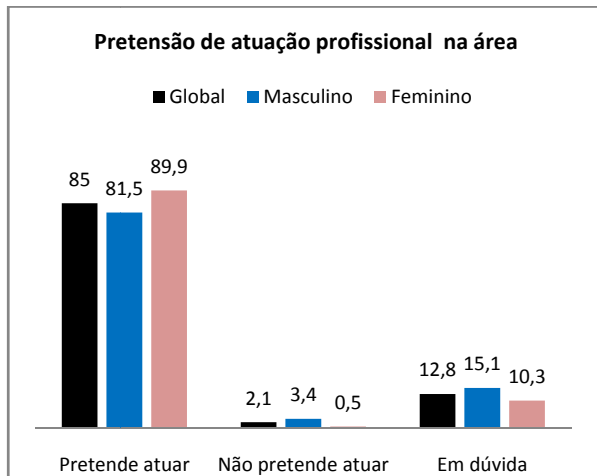


Gráfico 2. Comparativo por períodos no curso.

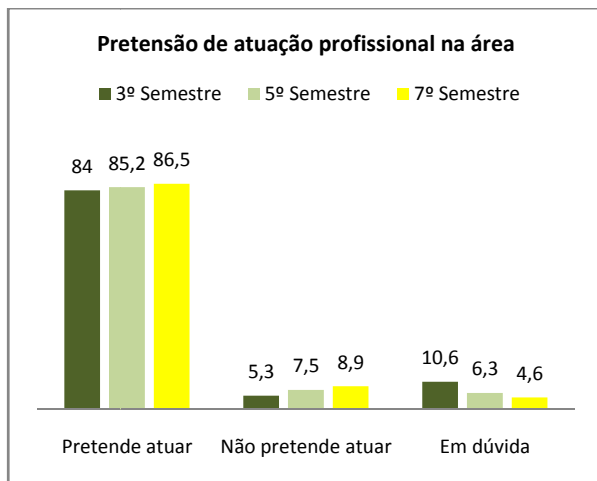
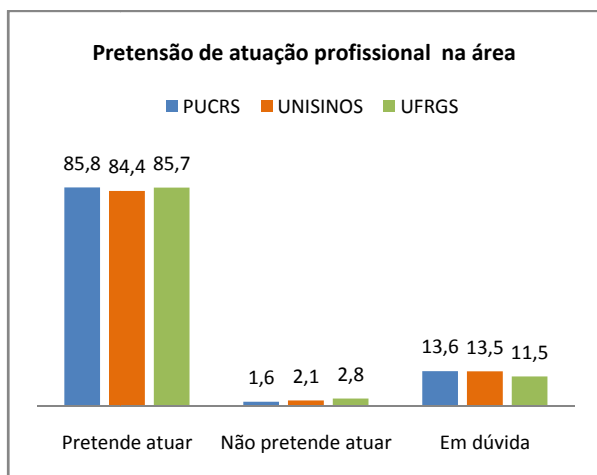


Gráfico 3. Comparativo por instituições.



Fonte: os Autores (2012)

referente ao curso matriculado (0,5%), percentual que se mostrou mais elevado para os homens (3,4%). Outro ponto favorável em relação ao gênero feminino diz respeito a uma menor parcela de estudantes em dúvida quanto a pretensão de atuar ou não na área do curso escolhido (10,3%), percentual que novamente se mostrou mais elevado para o gênero masculino.

Dessa forma, no que tange as pretensões de atuação futura no campo profissional da Educação Física, as estudantes do gênero feminino demonstram-se mais decididas e mais favoráveis para essa atuação.

Os resultados expressos no Gráfico 2 ilustram uma perspectiva comparada entre estudantes de distintos períodos no curso: 3º semestre (n=94), 5º semestre (n=96) e 7º semestre (n=99). A análise demonstra que pretensão de atuar na área tende a aumentar, de forma discreta, com a progressão no curso. Entretanto, paradoxalmente, se observa que com a progressão também tende a aumentar a decisão de não atuar profissionalmente nessa área profissional. Inversamente, observa-se ainda, que as incertezas relacionadas à atuação profissional tende a diminuir na medida em que passa o tempo de permanência no curso de Graduação. Tais resultados decorrem de diversos fatores relacionados com a valorização socioeconômica da profissão escolhida, do prestígio social da mesma, das condições de trabalho, entre tantos outros aspectos, de maneira tal, que esses elementos, à medida que vão se desvelando, podem favorecer ou dificultar o processo decisório dos acadêmicos.

Analisando-se a questão através do comparativo por instituições (Gráfico 3) prevalecem as semelhanças relativas às pretensões de atuação e às incertezas envolvidas nesse processo. Dessa forma, os alunos participantes dessa investigação na PUCRS (n=127), na UNISINOS (n=141) e na UFRGS (n=160) apresentam resultados bastante semelhantes, em que as diferenças

nominais observadas, não podem ser consideradas como significativas.

Em continuidade às análises qualitativas, também se averiguou os resultados relacionados com a decisão por parte dos acadêmicos direcionada a alguma área específica de atuação futura no campo da Educação Física, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Prevalência da decisão pela área específica de atuação futura no campo profissional da Educação Física

Decididos quanto à área de atuação	Freq.	%
Possuem definição	271	63,3
Não possuem definição	48	11,2
Possuem definição, mas apresentam dúvidas	109	25,5

Fonte: os Autores (2012)

Dessa forma, detectou-se que 63,3% dos estudantes investigados, possuem algum direcionamento específico dentre as possibilidades de atuação no vasto campo profissional da área de Educação Física.

Os principais resultados dessas áreas e locais de atuação, de acordo com a preferência manifestada pelos estudantes, podem ser observados na Tabela 3, ao lado.

Com o objetivo de cumprir com o segundo objetivo específico desse estudo, procurou-se identificar se a presença de perspectivas futuras em relação à atuação profissional no campo da Educação Física interfere na maneira como os estudantes valorizam as áreas de estudo contidas nos cursos de formação. Controlaram-se os sujeitos em dois grupos independentes: os que possuíam perspectivas futuras, denominados de definidos (n=271) e aqueles que não possuíam definidos, nesse estudo, como indefinidos (n=157).

Tabela 3. Áreas e locais de atuação no campo profissional da Educação Física, de maior ocorrência segundo o interesse manifestado pelos acadêmicos.

Áreas / Locais de atuação	Freq.	%
1. Escolas	92	33,9
2. Academias	47	17,3
3. Preparação Física	19	7,0
4. Futebol	17	6,3
5. Personal Training	13	4,8
6. Escolinhas desportivas	10	3,7
7. Terceira Idade	10	3,7
8. Pesquisa	10	3,7
9. Danças	7	2,6
10. Natação e Atividades Aquáticas	7	2,6

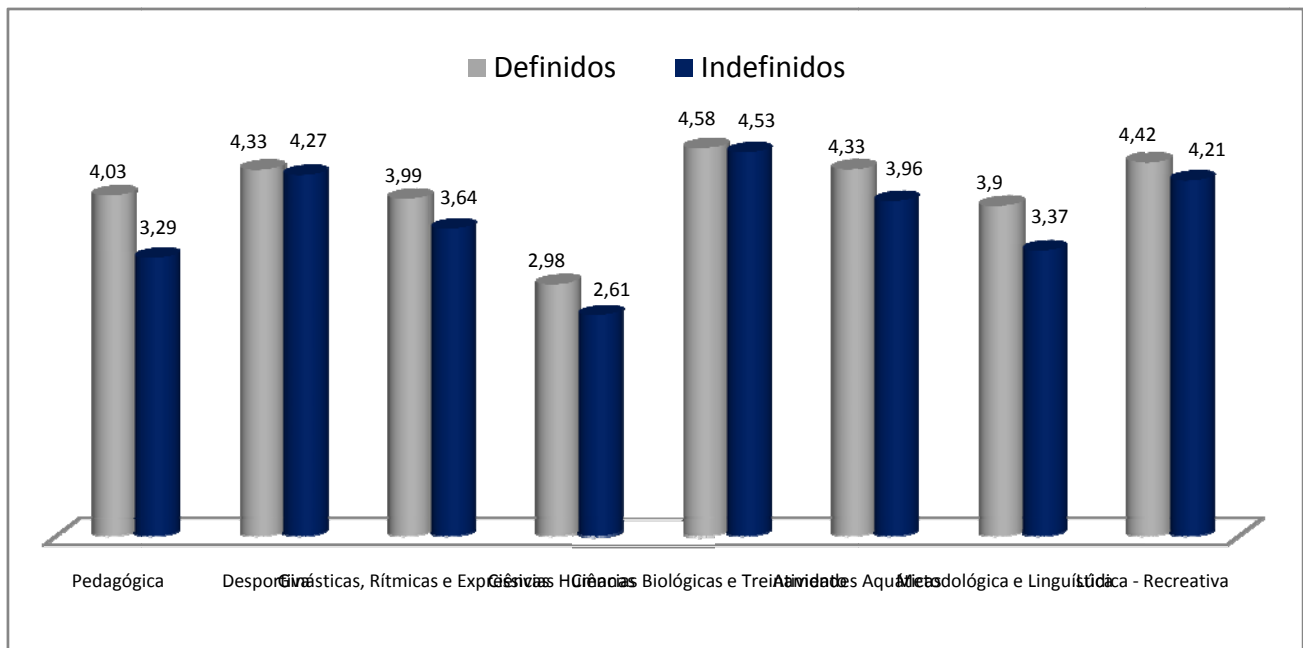
Fonte: os Autores (2012)

Todos os participantes responderam à Escala de Valorização das Áreas de estudo, a qual, conforme mencionado, avalia o grau de importância para os estudos em 8 dimensões formativas no campo da Educação Física, a saber:

- 1) *Pedagógica;*
- 2) *Desportiva;*
- 3) *Ginástica, Rítmica e Expressiva;*
- 4) *Ciências Humanas;*
- 5) *Ciências Biológicas;*
- 6) *Atividades Aquáticas;*
- 7) *Metodológica e Linguística;* e
- 8) *Lúdica / Recreativa.*

Para comparar estatisticamente os resultados encontrados para os dois grupos foi utilizado o teste-T (*T-Test independent samples*), realizado par por par, com o objetivo de avaliar as diferenças encontradas e verificar a significância das medidas obtidas, com um nível de confiança estabelecido em 95%.

Tabela 4. Análise comparativa da valorização atribuída às dimensões formativas



Fonte: os Autores (2012)

A análise demonstra que o grupo definidos apresenta resultados mais positivos para todas as dimensões. Entretanto mesmo que se verifiquem diferenças nominais nas médias, essas foram estatisticamente significativas para 6 das 8 dimensões comparadas.

Resultados altamente significativos foram estabelecidos para as dimensões... Altamente significativas: *Pedagógica* ($t = 6,152$; $p = 0,000$), *Ciências Humanas* ($t = 5,166$; $p = 0,000$), *Metodológica e Linguística* ($t = 4,584$; $p = 0,000$), *Ginástica, Rítmica e Expressiva*; ($t = 4,352$; $p = 0,000$).

Igualmente, diferenças também significativas foram encontradas para as dimensões *Atividades Aquáticas*; ($t = 3,949$; $p = 0,008$), *Lúdica / Recreativa*. ($F = 3,261$; $p = 0,024$).

Não foi possível discriminar estatisticamente as diferenças observadas, em menor proporção, para as dimensões *Desportiva e Ciências Biológicas* ($p < 0,05$), mesmo que se tenha observado uma discreta tendência do grupo dos definidos demonstrarem discreta valorização superior.

Dessa forma obtidos são coerentes com os pressupostos da teoria da Perspectiva de Tempo Futuro, ao verificar que estudantes que possuem orientações precisas quanto ao futuro profissional desempenham, no presente, comportamentos que se relacionam com as metas e projeções com relação ao futuro campo profissional.

As *Perspectivas futuras* desenvolvidas pelos estudantes são fundamentais para os comportamentos, atitudes e ações empregadas durante o período universitário (Lens, 1993; De Volder & Lens, 1982; Simons et al., 2004; Vansteenkiste et al., 2009). Nesse aspecto, pode-se situar as metas estabelecidas à curto e a longo prazo quanto à carreira profissional, o valor atribuído às próprias metas futuras e a articulação dessas metas com o momento presente (instrumentalidade).

De acordo com a literatura, as perspectivas futuras quanto à atuação profissional representam um importante aspecto motivacional, o qual apresenta conexão com o momento presente vivenciado pelos estudantes, interferindo no valor atribuído às diferentes tarefas (Nuttin, 1983; Nuttin e

Lens, 1985; Lens, 1993; De Volder e Lens, 1982).

Segundo afirmam De Volder e Lens (1982) quando os indivíduos percebem relações entre as tarefas presentes e os planos futuros, esses desenvolvem um maior senso de utilidade e instrumentalidade para as tarefas, as quais passam a ser direcionadas para a obtenção de suas metas.

Salienta-se também que os resultados encontrados foram, igualmente, coerentes com investigações semelhantes realizadas por Schmitt (2010), quando realizou um estudo piloto utilizando procedimentos similares aos apresentados nesse artigo, no qual verificou as percepções de 226 acadêmicos de *Educación Física* da *Universidad Nacional de La Plata* – Argentina.

Da mesma forma, os resultados encontrados na Dissertação de Mestrado do autor (Schmitt, 2011), também concluíram que as perspectivas futuras representam importante orientação motivacional nos estudantes, de maneira a tornar perceptível que os acadêmicos orientados por perspectivas futuras concretas demonstram maior motivação e atitudes e comportamentos mais positivos frente às tarefas acadêmicas.

6 Considerações finais

O presente estudo possibilitou identificar que as perspectivas futuras com relação ao campo de atuação profissional representam importante aspecto na orientação motivacional dos estudantes. Conclui-se que dependendo da eleição pelo campo de atuação profissional, os acadêmicos tendem a direcionar maior importância para as áreas de estudo que se relacionam mais diretamente com a futura profissão, aumentando para essas a percepção de instrumentalidade e utilidade.

O estudo também aponta a tendência de que as definições pela atuação profissional aumentam gradativamente, de acordo com a progressão no curso. Em contrapartida, à

medida que os alunos progredem, também tende a aumentar a certeza pela decisão de não atuar no campo profissional do curso elegido.

As diferenças constatadas entre os gêneros sugere que as mulheres tendem a estar mais direcionadas para as orientações futuras no campo profissional, entretanto sugerem-se novos estudos, com maior controle de prováveis variáveis intervenientes nesse processo, com o objetivo de se obterem resultados mais precisos.

Como principal contribuição desse estudo, destaca-se o potencial da teoria da Perspectiva de Tempo Futuro, em prever o comportamento de jovens universitários, ao explicar o valor atribuído às tarefas acadêmicas, em conexão com o futuro cronológico, nesse caso, particularmente voltado ao futuro campo profissional.

Certamente, as orientações profissionais representam importante aspecto na constituição do sujeito, especialmente na vida adulta inicial, momento em que se solidificam e concretizam escolhas e caminhos que podem acompanhar o adulto em toda a sua vida.

Acredita-se que a noção de perspectiva futura vinculada à carreira profissional deva ser considerada como um dos indicadores ou fatores imprescindíveis para determinar a orientação motivacional e a tendência do estudante de persistir nos estudos.

Dessa forma, estimular os estudantes a refletir e estabelecer perspectivas futuras quanto à prática profissional, pode representar um importante mecanismo de combate ao abandono na Educação Superior, prática que pode contribuir para uma maior motivação e permanência nos estudos.

Referências

Ames, C. (1992, September). Classrooms: goals, structures and student motivation. *Journal of Educational Psychology*, Washington DC, 84 (3), 261-271.

Anderman, E., Maehr, M. (1994, May). Motivation and schooling in the middle grades. *Review of Educational Research*, Washington DC, 64 (2), 287-309.

De volder, M. L., Lens, W. (1982, July). Academic achievement and future time perspective as a cognitive-motivational concept. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington DC, 42 (3), 566-71.

Elliot, A. (2005). A conceptual history of the achievement goal construct. In: Elliot, A. & Deweck, C. *A handbook of competence and motivation*. New York: The Guilford Press, 2005. Cap. IV, 52-72.

Lens, W. (1981). *Cognition in human motivation and learning*. Leuven, Hillsdale: Leuven University & Lawrence Erlbaum Associates Inc, 1981.

Lens, W. (1993, January). La signification motivationnelle de la perspective future. *Revue Québécoise de Psychologie*, Québec, 14, (1) 69-83, 1993.

Morsosini, M. et al. (2011). A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos *Qualis* entre 2000-2011. *Libro de Actas. I Conferencia Latinoamericana sobre abandono en la Educación Superior*, Managua, Nicaragua, 2011.

Nuttin, J. (1983). *Teoria da Motivação Humana: da necessidade ao projeto de ação*. Edições Loyola: São Paulo, 1983.

Nuttin, J. & Lens, W. (1985). *Future time perspective and motivation: Theory and research method*. Louvain: Presses Universitaires de Louvain.

Ryan, R. M.; Deci, E. L. (2000, January). Self-determination Theory and facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *American Psychologist*, 55 (1), 68-78.

Schmitt, R. E. (2010, Junho). Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro: aplicações preliminares e reflexões voltadas à pesquisa educacional. *Revista Educação por Escrito – PUCRS*, Porto Alegre, 1, (1), 5-16.

Schmitt, R. E. (2011). Acadêmicos de educação física: perfil, motivações e o valor atribuído aos componentes formativos. *Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação, PUCRS*, 2011.

Simons, J. et al. (2004, June). Placing motivational and future time perspective theory in a temporal perspective. *Educational Psychology Review*, Washington DC, 16 (2), 121-139.

Valle, A. (2009, January). Academic Goals and Learning Quality in Higher Education Students. *The Spanish Journal of Psychology*, 12, (1), 96-105.

Vansteenkiste, M. et al. (2009, July). What is the usefulness of your schoolwork? The differential effects of intrinsic and extrinsic goal framing on optimal learning. *Theory and Research in Education*, 7 (2), 155-164.